

# UNIFICAÇÃO

Secretário:

PROF. APOLO OLIVA FILHO

Direção:

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

«U. S. E.»

Conselho de Redação:

PAULO ALVES DE GODOY  
PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO XIV

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL

Dezembro de 1966

Redação

Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946  
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 165

## BOM ÂNIMO

JOSE AUGUSTO ROMERO

«Tende bom ânimo; eu venci o mundo.» Jesus - (João, cap. 16, v. 33). Nesta recomendação do Celeste Enviado, temos uma grande lição de coragem, de resignação e de confiança. É necessário esclarecer que Jesus fez esta recomendação aos seus discípulos, no momento em que se aproximava do martírio da crucificação. Tendo ciência plena de todos os sofrimentos que o aguardavam, o Mestre se decidiu pelo martírio, que ficaria como exemplificação para todos os seus governados.

O Mediador entre Deus e os homens sempre mostrou bom ânimo durante o tempo em que estivera em contacto com os homens. Teve bom ânimo na ocasião de receber o beijo da traição; bom ânimo perante Pilatos, quando o farisaeísmo se decidiu pela liberdade do criminoso Barrabás; bom ânimo, quando era conduzido ao Calvário, carregando sobre os ombros o madeiro infamante; bom ânimo, no momento em que, superando o peso da cruz, olhou para trás e disse às mulheres aflitas que o acompanhavam: — «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai por vós mesmas e por vossos filhos»; bom ânimo, afinal, quando, de braços estendidos sobre a cruz, contemplando a massa ignara que o vilipendiava, olhou para as profundezas dos Céus e disse: — «Pai perdoai-lhes, porque eles não sabem o que fazem.»

O bom ânimo, aconselhado por Jesus, deve acompanhar-nos em todos os atos de nossa vida. Quando as tempestades morais desabam sobre os nossos Espíritos, é pelo bom ânimo que conseguimos dominá-las. Quando a tristeza invade os nossos corações, podemos abatê-la através do bom ânimo. Nas horas amargas da vida, recorramos ao bom ânimo que é o único remédio capaz de devolver-nos a serenidade e a confiança. O bom ânimo nos encoraja e nos alegra. E, pelo bom ânimo, que conseguimos vencer o mundo com o seu dilúvio de erros e de iniquidades.

Disse Jesus: — «Eu venci o mundo.» Ele venceu realmente o mundo, levando-nos a exemplificação sublime; iluminando nossas consciências através das lições cintilantes do seu Evangelho; amando, perdoadando e curando enfermidades; enviando-nos o Consolador, a fim de que este nos fale a respeito da Lei dos renascimentos, da Doutrina da preexistência e sobrevivência da alma, da pluralidade e habitabilidade dos mundos. Venceu o mundo, saindo deslumbrante da cruz, para elevar-se ao pontô culminante da luz e da imortalidade, onde os esplendores da Divindade se ostentam soberanamente.

Podemos, também, vencer o mundo, sufocando todos os males que se enraizam no nosso mundo íntimo; amando, incondicionalmente, a todos os componentes da família humana; colocando, sempre, o pensamento nas Alturas, onde só existe luz, sabedoria, amor, harmonia, beleza e verdadeira confraternização.

As lições do Divino Mestre são alimento para as nossas almas que necessitam de apoio moral para a vitória decisiva do Espírito sobre a matéria.

## Centenário de José Petitinga

Os espíritos do Brasil e principalmente os confrades da Bahia comemoram no dia 2 de dezembro de 1966, o I Centenário da encarnação de José Florentino de Sena, mais



conhecido por José Petitinga.

«Unificação», objetivando prestar àquele notável vulto do Espiritismo no Brasil, o seu pleito de admiração, rende-lhe esta apagada homenagem, publicando alguns dados biográficos extraídos de «Reformador», de dezembro de 1965 e outros que nos foram fornecidos pelo saudoso Prof. Leopoldo Machado, no ano de 1949.

«Voltando os olhos ao passado histórico do Espiritismo na Bahia, surge-nos de imediato à frente a figura veneranda de José Florentino de Sena, o José Petitinga das lides jornalísticas, literárias e espíritas.

Com 21 anos de idade leu «O Livro dos Espíritos», e posteriores estudos e perquirições levaram-no a criar o seu «Grupo Espirita Caridade», na cidade de Joazeiro, no qual elevadíssima entidade espiritual, que se assinava com o nome «Ignotus», se revelou protetora do jovem e futuro espírito, dando

(Conclui na pág. 2)

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

### Dr. Lins de Vasconcelos

O Dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes foi uma das mais destacadas figuras do Espiritismo brasileiro. Sua encarnação ocorreu no dia 27 de março de 1891, no Estado da Paraíba, vindo a desencarnar em São Paulo, no dia 21 de março de 1952, sendo seus restos mortais sepultados em Curitiba.

Franco e combativo, jovial e sereno, sincero e leal, bom e caridoso, fazia dessas virtudes uma coisa rotineira em sua vida, sem ostentá-las no convívio com seus companheiros de ideal.

Foi presidente da «Coligação Nacional Pró-Estado Leigo», instituição republicana fundada em 17 de maio de 1931, e que muito fez em favor da separação entre a igreja e o Estado, principalmente por ocasião dos trabalhos constituintes que culminaram com a promulgação da nova Constituição Brasileira em 1946, envidando ações civicas relevantes nos anos seguintes.

Seu esforço em favor do conagraçamento dos espíritas do Brasil foi dos mais notáveis, contribuindo de modo decisivo para o advento do Pacto Áureo de unificação dos espíritas, no dia 5 de outubro de 1949. A ele se deve boa parcela dos trabalhos encetados no período de 1947 a 1952 em favor da implantação do Movimento de Unificação dos Espíritas em nosso país.

Extraímos do grande jornal «Mundo Espirita», que se edita em Curitiba, os seguintes dados biográficos desse grande vulto do Espiritismo brasileiro:

A batalha travada por Artur foi ingente, árdua e heróica.

Nascido numa região áspera, princípio geográfico da caatinga, entre Paraíba e Pernambuco, era natural que Artur Lins trouxesse no espírito a agressividade do berço agreste. Lutando, todavia, contra o meio, aprimorando qualidades, resistindo aos meios desonestos de ganho, Artur Lins foi abrindo um caminho limpo para a vida. Ain-

da adolescente, Lins deixou a Paraíba para residir no Rio de Janeiro. Na antiga Capital Federal a demora foi curta.

Imaturo, com aquela ânsia de



aventuras próprias da idade, e também ávido de conhecimentos, Lins partiu para o sul do País, fixando-se em Curitiba. Constituiu família; formou-se em agronomia; fez concurso para cartorário. Sua vida seguiu firme. Tornou-se espírita, integrando-se totalmente na doutrina. Em 1926, houve grave incidente entre o Governo do Estado e elementos liberais por questões religiosas. E' que o Governo estadual, sem autorização da Assembléia, presenteara terrenos e dinheiro do patrimônio público ao clero. Pequeno número de cidadãos protestou contra o ato indébito do Governo. Entre eles estava Lins de Vasconcelos. Este defendeu, corajosamente, perante o Governo que os princípios tutelares da democracia são inderrogáveis ainda ao arbitrio dos governadores. Aquela posição destemida de Artur na questão dos bispos acarretou-lhe demissão do

(Conclusão na 2.ª pág.)

Preço deste número  
Cr\$ 100



## CENTENÁRIO DE JOSÉ PETITINGA

(Conclusão da 1.ª página)

através do conceituado médium Floris de Campos Neto, belas e incentivadoras mensagens.

Vindo em 1912 para a cidade do Salvador, Petitinga fixou em sua residência à Rua Carlos Gomes, 79, o "Grupo Espírita Caridade", ai reunindo companheiros realmente dedicados à doutrina e isentos do personalismo desagregador.

Convidado pouco depois, a participar do Centro Espírita "Religião e Caridade", que passava por uma fase de declínio, ele em vão tudo fez para restaurá-lo, mesmo com os poderes extraordinários que a Assembléia lhe concedeu.

Verificando que o malogro se devia em parte à falta de unidade doutrinária, à falta de uma direção geral, cada Grupo agindo conforme bem entendesse, José Petitinga pensou, então, em fundar uma Sociedade orientadora do movimento espírita em seu Estado, de acordo com as normas do programa federativo da Federação Espírita Brasileira.

Objetivando encontrar, inicialmente, entre os espíritas de Salvador o melhor ideal de solidariedade, Petitinga realizou, a partir de 3 de outubro de 1915, mais de uma dezena de sessões preparatórias nos principais Grupos. Muitos foram aqueles confrades que logo compreenderam e apoiaram o movimento em vista, não se podendo esquecer os nomes de Agrário Marques Pôrto, Antonino Ferreira Mafra, Aristides Dias Olavo, Ovidio da Silva Brito, Artur José da Silva, Marcelino Magalhães, Floris de Campos Neto, etc.

Afinal chegou o grande dia. A 25 de dezembro de 1915, reunindo cerca de 40 companheiros no Grupo Espírita "Fé, Esperança e Caridade", à Rua do Arsenal da Marinha, 16, 2.º andar, sob a presidência de Antonino Ferreira Mafra e tendo como secretário o confrade Agrário Marques Pôrto, o saudoso José Petitinga instalava a UNIAO ESPÍRITA BAHIANA.

Em sua primeira sessão ordinária foi eleita a seguinte diretoria: José Petitinga — Presidente; Ananias Pereira Rebelo — Vice-Presidente; Agrário Marques Pôrto, 1.º Secretário; Alfredo Erico Sales — 2.º Secretário; Antonino Ferreira Mafra — Tesoureiro.

Jornalista com larga e brilhante atuação em diversos periódicos, poeta elogiado por Silvio Romero, Múcio Teixeira, Teófilo Freire e outros literatos de renome nacional, orador fluente e ilustrado, José Petitinga infundia respeito e consideração aos próprios adversários da Doutrina. Foi, contudo, pela inteireza moral, que a sua figura se tornou popular na cidade.

Sua escolha para presidir os destinos da "União Espírita Bahiana" foi recebida com geral agrado, e a sede provisória dessa Casa passou a funcionar na própria residência de Petitinga, com reuniões em diferentes Grupos simpatizantes, no propósito de congregar num só bloco os obreiros espíritas da Bahia. Profundo admirador da FEB, Petitinga sempre lhe procurou seguir as diretrizes, estribando-se na larga experiência já vivida pela Casa de Ismael.

A "União Espírita Bahiana" transferiu-se, em 1.º de janeiro de 1917, para a residência da família Floris de Campos Neto, na mesma rua Carlos Gomes. Fixou-se, em seguida, na Rua do Tesouro (atual Rua Padre Vieira) e, depois, na Rua 28 de Setembro. Como escreveu um historiador da União, "a cada mudança dos ocupantes do prédio importava a da sede", mo-

tivo por que, em junho de 1920, nova transferência se efetuou, passando a União a ocupar o n.º 40 (posteriormente n.º 100) da Rua Direita de Santo Antônio (atual Rua Joaquim Távora).

Nesse meio tempo, nasceu, cresceu e vingou a idéia da aquisição da "sede própria", tão necessária à tranquilidade dos dirigentes daquele movimento unificador. Em 4 de julho de 1920, a Diretoria recebia plenos poderes para agir nesse sentido. Muitos foram os companheiros de Petitinga que puseram mãos à obra, entre os quais Augusto M. Barbosa de Oliveira, Abelardo Rodrigues dos Santos, Coronel Ricardo Machado, João Dias da Silva, Procópio Manoel de Sena Macieira e outros.

Com o dinheiro de coletas, ofertas e empréstimos, comprou-se, então, um velho prédio, estilo colonial, de três andares, situado justamente no histórico Terreiro de S. Francisco (Praça Padre Anchieta, 8), junto de várias igrejas católicas.

Feitas as necessárias adaptações no prédio, foi ele inaugurado a 3 de outubro de 1920, e desde essa data, até os dias de hoje, a "União Espírita Bahiana" ali se consolidou e prosperou, reunindo em torno dela as aspirações mais altas do movimento espírita na Bahia.

José Petitinga, exemplo do verdadeiro espírita, presidiu a referida Sociedade até a sua desencarnação, ocorrida em 25 de março de 1939.

("Reformador", de dezembro de 1965).

Consta que frequentara e abandonara, em moço, por falta de recursos econômicos, um curso acadêmico, entretanto, era um homem dotado de sólida cultura geral, que lhe clareava as mais árduas sínteses filosófico-científicas. Na qualidade de poeta, jornalista, contabilista e linguista era assás estimado ao seu tempo; como serlanista sabia recolher da Natureza virgem os grandes ensinamentos da vida. Grande conhecedor da nossa flora medicinal, jamais regateava a sua terapêutica de emergência a quantos dele se socorriam nas muitas viagens que fazia ao longo do Rio São Francisco.

Era zeloso cultor do vernáculo, ao ponto de merecer de César Zoma — político, latinista e orador baiano, a afirmação: "Na Bahia, em conhecimentos de latim, eu, e de português, o Petitinga".

Era manso, bom e culto, conhecendo como poucos a Doutrina Espírita. Sua biblioteca estava sempre atualizada com todo o desenvolvimento da Doutrina, dentro e fora do país.

Na cidade baiana de Joazeiro foi diretor da Empresa de Navegação do São Francisco, exercendo, concomitantemente, jornalismo social-literário, impondo por seus conhecimentos sobre literatura nacional e estrangeira.

Transferido para Salvador, teve pronto acesso à diretoria da União Fabril, onde exerceu sua profissão.

Após a fundação da União Espírita Bahiana, Petitinga assessorado por um pugilo de amigos leais e abnegados, se constituiu de direito e de fato, o centro de convergência do movimento espírita no Estado da Bahia, que teve as primícias da propaganda doutrinária em nosso país. Sua figura, misto de humildade e austeridade, tornou-se popular na capital daquele Estado, infundindo respeito e consideração até aos próprios adversários da Doutrina Espírita.

## DR. LINS DE VASCONCELOS

(Conclusão da 1.ª página)

cargo. Vencera o fanatismo religioso; sobrepunha-se a intolerância ao direito intangível de um democrata. E sobrava razão a Lins: o Governo não podia dar ao clero, de mão beijada, terrenos e dinheiro do Estado.

Uma vez demitido, Lins não se deixou abater pela sanha intolerante. Colocou suas energias na indústria. Venceu. Tornou-se milionário. Mas o dinheiro que amealhava facilmente como éle próprio dizia — era um de-

pósito que lhe fazia Deus para o distribuir aos pobres, através do Espiritismo. Fêz-se banqueiro dos desafortunados!

Era simples e sem vaidades. O que mais se admirava em Artur era o triunfo de seu espírito sobre uma das mais terríveis provas que uma criatura pode submeter-se: a riqueza! Rico, mais do que rico, opulento, Lins de Vasconcelos venceu galhardamente o fascínio do ouro, esmagou o poderio que a fortuna traz, afogou no nascedouro os gozos efêmeros que o dinheiro carrega. A moeda que lhe vinha dos negócios era destinada à creches, à orfanatos, à albergues, à sanatórios, à escolas, à revistas e jornais doutrinários.

Há lindos lances, de puro Cristianismo, na vida de Artur Lins de Vasconcelos, mas, relatá-los seria, por certo, ferir a humildade do nosso querido irmão desencarnado. Basta chamar-lhe: Banqueiro dos pobres! É um título magnificante que milhões e milhões de desencarnados gostariam de possuir, Artur Lins de Vasconcelos obteve este título em vida, abençoado por milhares de bocas!

Lins de Vasconcelos não se empolgou com seus sucessos mundanos. Fêz, isso sim, da riqueza material, instrumento para a realização do Bem. Foi bom, vestindo os desnudos, dando de comer aos esfomeados, instrução e educação aos que dessa assistência precisavam.

Tendo desencarnado na cidade de São Paulo, seu corpo veio para Curitiba — cidade que tanto amou — e em cujo solo desejava que sua matéria repousasse no dia que o Pai o chamasse. Seu pedido foi satisfeito. Assim, no jardim em frente ao Pavilhão Administrativo do Sanatório "Bom Retiro", no Bairro do Pilarzinho, encimado por uma pedra simples, mas que revela bom gosto, na qual há uma placa de bronze com expressiva inscrição, foi inumado o corpo do querido companheiro de ideal espírita, aquele que tantas lutas sustentou ante a incompreensão dos homens, para que a Doutrina dos Espíritos demonstrasse ser capaz de transformar as criaturas inferiores em seres com capacidade para amar o próximo, assim como Jesus nos amou.

A Federação Espírita do Paraná, que tantos benefícios recebeu de Lins de Vasconcelos, prestou-lhe ultimamente significativa homenagem, dando seu respeitável e inesquecível nome ao educandário que naquele bairro mantém, no momento funcionando com o curso ginasial — o INSTITUTO «LINS DE VASCONCELOS».

## FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Em sua reunião ordinária realizada no dia 20 de agosto último, o Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira elegeu, por escrutínio secreto e por unanimidade, os seguintes confrades para a composição da sua Diretoria: Presidente — A. Wantuil de Freitas; Vice-Presidente — Armando de Oliveira Assis; 1.º Secretário — J. B. Anjo Coutinho; 2.º Secretário — Joaquim da Costa Villeja; 3.º Secretário — F. Santiago Quintans Otero; Tesoureiro — Paulo Afonso de Farias; 1.º Procurador — Antônio Fernandes Soares; 2.º Procurador — José Yolando dos Santos; Diretor da Assistência aos Necessitados — José Borges Ferreira.

## FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO G. DO SUL

Está de visita ao nosso Estado, desde ontem, o Secretário Geral da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (órgão de unificação dos espíritas de âmbito estadual), Dr. Apolo Oliva Filho. O visitante, que na Capital paulista exerce o cargo de assistente da cadeira de Economia Política da Faculdade de Ciências Econômicas e professor de Contabilidade Pública, proferiu ontem uma palestra doutrinária, em Novo Hamburgo. Hoje, pela manhã, pronunciará conferência espírita em Pôrto Alegre, e à tarde falará no encerramento das comemorações do aniversário das Juventudes Espíritas de Novo Hamburgo e São Leopoldo. Segunda-feira, fará uma visita à Federação e à diversas entidades espíritas de Pôrto Alegre, regressando à São Paulo, terça-feira, pela manhã.

(Transcrito do «Correio do Povo», de Pôrto Alegre, RS, edição de 16 de outubro de 1966).

## "MESSE DE AMOR"

A Instituição Juanna de Angelis — Campichuelo n.º 465, Buenos Aires, Argentina, acaba de lançar, em versão castelhana, a obra psicografada pelo médium brasileiro Divaldo P. Franco e ditada pelo espírito de Joanna de Angelis, intitulada «Messe de Amor» (Mies de Amor).

Trata-se de uma obra de relevante valor que não deve faltar em nenhuma biblioteca espírita.

Os pedidos poderão ser endereçados para aquela laboriosa instituição argentina.



## III CONGRESSO EDUCACIONAL ESPÍRITA PAULISTA

### PROPOSTA DE CONVOCAÇÃO (Julho de 1967)

A USE promoverá a convocação do III Congresso Educacional Espírita Paulista, através da Diretoria Executiva e coordenação da Comissão especialmente constituída para esse fim, que passará a denominar-se Comissão Coordenadora e de acordo com as normas seguintes:

1.a) — A denominação da reunião será precisamente a que encima o presente documento, e isso pelas razões seguintes:

a) — A própria USE já realizou o I e II Congressos Educacionais Espíritas Paulistas, em 1949 e 1951, respectivamente, dos quais resultaram, no primeiro, a criação do Instituto Espírita de Educação, como célula básica da futura Universidade Espírita de São Paulo, e, no segundo, a aprovação dos estatutos do referido Instituto.

b) — Nada justificaria a quebra dessa seqüência natural de Congressos Educacionais Espíritas, não só realizados, mas também e principalmente com os resultados concretos a que chegaram.

2.a) — O III Congresso Educacional Espírita Paulista será realizado na Capital, no mês de julho de 1967 em dias a serem determinados na elaboração do seu regimento.

3.a) — A Comissão Coordenadora redigirá o projeto de Regimento, submetendo-o à apreciação da USE, e posteriormente à aprovação do próprio Congresso, segundo as normas universais a respeito.

4.a) — A convocação será feita por Manifesto, assinado pela Diretoria Executiva e Comissão Coordenadora, em nome da USE.

5.a) — A Secretaria da Comissão Coordenadora será instalada no local mais apropriado ao seu bom funcionamento, e que melhor atenda às necessidades de fácil concentração do trabalho.

6.a) — O temário do Congresso elaborado pela Comissão Coordenadora constará do Regimento, mas será antecipadamente distribuído pela Secretaria, a todos os convocados. O temário será previamente submetido à apreciação da USE, e só será distribuído após a necessária aprovação.

7.a) — O Congresso se restringirá ao exame dos problemas educacionais, em relação com a Doutrina e o Movimento Espíritas, sendo integrado exclusivamente por professores dos três graus de ensino: primário, secundário e universitário, incluindo-se nesses graus as escolas técnicas de grau médio ou superior, e as escolas pré-primárias.

8.a) — O problema dos cursos de evangelização da infância e da juventude será considerado pelo Congresso, como setor educacional suplementar, ligado às instituições doutrinárias.

9.a) — O problema do ensino religioso nas escolas será objeto de exame, levando-se em conta as experiências já realizadas nesse sentido e a posição já assumida, em várias oportunidades, pelas instituições doutrinárias.

10.a) — Será também objeto de exame e deliberação do Congresso, a criação de um instituto de pedagogia espírita, que assuma a responsabilidade da orientação pedagógica do sistema escolar espírita no Estado,

e ofereça subsídios para o mesmo sistema em todo o País.

São Paulo, 10 de novembro de 1966.

#### A DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Jordão da Silva  
(Presidente)  
Apolo Oliva Filho  
(Secretário Geral)

#### A COMISSÃO COORDENADORA

Prof. Emilio Manso Vieira,  
Prof. José Herculano Pires,  
Dr. Paulo Toledo Machado

### III Congresso Educacional Espírita Paulista

#### TEMÁRIO

I) — PEDAGOGIA ESPÍRITA — Da necessidade e das razões de uma Pedagogia Espírita; Natureza e sentido da Pedagogia Espírita; Implicações pedagógicas da Doutrina Espírita; O problema da Educação Espírita; Contribuições da Pedagogia Geral para a Pedagogia Espírita; O problema das Técnicas Pedagógicas à luz da Doutrina Espírita; Orientação Espírita na organização dos currículos; O problema da laicidade e da democratização do ensino na Pedagogia Espírita; Temas livres.

II) — SISTEMA ESCOLAR ESPÍRITA — Razão de ser do Sistema Escolar Espírita; Significação do Sistema Escolar Espírita no processo de desenvolvimento da civilização; Organização do Sistema Escolar Espírita; Criação, organização e orientação das escolas espíritas dos vários graus de ensino; Correlação programática no ensino espírita; O problema de organicidade do ensino; Criação do Instituto de Pedagogia Espírita: suas funções e sua finalidade; Criação da Universidade Espírita; Temas livres.

III) — ENSINO RELIGIOSO — Ensino religioso nas escolas; O ensino religioso espírita em face do problema da laicidade do ensino; Importância e natureza do ensino religioso no Sistema Escolar Espírita; Ensino Religioso e Educação Integral; O problema do ensino religioso espírita em face da realidade educacional brasileira; Temas livres.

IV) — EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR — Cursos de Evangelização nas Instituições Espíritas; O problema da Educação Familiar; Educação Social do meio espírita; Alfabetização de Adultos; Cursos de Extensão cultural nas Instituições Espíritas; Cursos Espíritas de Pós-Graduação; Cursos de Extensão Cultural Espírita; Cursos especiais de Formação Doutrinária Espírita; Temas livres.

NOTA — A programação de temas objetiva orientar e disciplinar o material de estudos e debates do Congresso. A oportunidade de apresentação de temas livres tem por finalidade permitir o tratamento de problemas de importância que tenham escapado ao temário. No regimento do Congresso deve constar a faculdade de rejeição de temas que não condigam com as suas finalidades.

## Roteirismo Sábido

Mediunismo — mediunidade.

Espiritismo — Doutrina Espírita.

O mediunismo está espalhado por toda parte. Surge aqui e espouca adiante, aparece, agora, retumbante, para desaparecer, logo mais, desorganizado. Cogumelo psíquico explode em todo lugar, quando se fazem propícias as condições.

A mediunidade, no entanto, resulta do exercício correto do mediunismo ao rigor das diretrizes da Doutrina Espírita, como ponte vigorosa por onde transitam os viajores da Erraticidade, em comércio salutar com os homens da terra.

Instrumento do mediunismo apareceram em todo o Globo desde épocas imemorais, no período tribal, através das quais a vida imortal se revelou com toda a pujança.

Ainda agora, e a cada momento, o mediunismo arrasta multidões de admiradores curiosos em torno do fenômeno psíquico, confirmando a imortalidade do espírito, produzindo sensação, mas somente isto.

A mediunidade, entretanto, disciplinada pelo esclarecimento do médium e conduzida pelo vigor evangélico abre perspectivas indimensionais sobre a vida além-do-túmulo, com as conseqüentes diretrizes morais e implicações sociológicas de alcance ilimitado.

Os primeiros são «portas» abertas de par-em-par ao abandono.

Os segundo são «portas» controladas com fechos de segurança.

Uns e outros são espíritos em prova, conduzindo débitos a resgatar, em promissórias averbadas.

No mediunismo há fenômeno.

Na mediunidade disciplinada há roteiro.

O mediunismo é termo genérico para traduzir toda uma ordem de fenômenos entre encarnados e desen-

carçados onde apareçam e como apareçam.

O mediunismo conduz ao Espiritismo ou Doutrina Espírita que «é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal», como bem o definiu Allan Kardec. São as rotas morais e esclarecedoras que, sintetizadas na Codificação Kardequiana, evocam o Cristianismo do Cristo, consoante Ele o apostolou e viveu, o qual, e somente ele, o Espiritismo, pode pôr dique às águas revoltas do desequilíbrio e da anarquia que irrompem caudalosas, ameaçando a estrutura da sociedade.

O mediunismo gera distúrbios mentais e emocionais de longo curso, porque, desregrado, à mercê da levandade dos homens da terra e dos espíritos irresponsáveis do além...

A mediunidade é fator de saúde e elevação pelos impositivos que lhe oferece a Doutrina Espírita e pelas concessões evangélicas de Jesus...

O Espiritismo colima os objetivos elevados dos espíritos desencarnados, interessados no despertamento das consciências humanas para uma vida inteira de moralidade e sublimação, na qual, bérço e túmulo representam apenas portas de entrada e saída da experiência carnal — como realmente o são — ao longo curso da perfeição.

É por essa razão que reverenciamos em Allan Kardec, na Doutrina Espírita que ele nos ofereceu com sacrifícios incomparáveis, o Consolador, o Consolador que viria, consoante a promessa de Jesus, esclarecer e guiar os homens, ficando na «Terra até a consumação dos evoos».

VIANNA DE CARVALHO  
(Médium Divaldo P. Franco)

## Salve Imortalidade!

Tudo se desfará na poeira transitória,  
Sombra e luz, guerra e paz, dor e prazer,  
Queda e restauração, servilismo e poder,  
A refulgência do ouro e a tristeza da escória.

Volverá cada sonho à beleza incorpórea,  
Passa a emoção por luz na argila a perecer,  
Cada dia se apaga além do anoiecer,  
Estrélas rolarão no abismo sem memória.

Mas o Espírito não!... Viajor da imensidade,  
Por mais se altere o rumo e a forma se degrade,  
Transforma o tempo eterno em veloz bergantim...

E a pleno mar da vida, agoniado e inseguro,  
Amor, sofre, tateia em demanda ao futuro,  
Mas sobe, inclito e belo, à glória do sem-fim!...

GUSTAVO TEIXEIRA  
(Médium Francisco Cândido Xavier)

## FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NÓVO

A UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO e o seu jornal UNIFICAÇÃO, formulam aos militantes dos seus inúmeros órgãos disseminados por todo o Estado de São Paulo, e aos espíritas em geral, os mais efusivos votos de muita paz e harmonia no transcurso de mais um Natal do Cristo, elevando rogativas ao Criador no sentido de propiciar a todos um Feliz e Próspero Ano de 1967, repleto de novas realizações.



# Plano Bienal de Trabalho da "USE-SP" Para a Gestão 1966/1968

APROVADO PELO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA USE, EM 11-9-1966, EM PIRACICABA

A USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, por intermédio de sua Diretoria Executiva e com aprovação do seu Conselho Deliberativo Estadual estabelece o seguinte Plano Bienal de Trabalho para ser executado pelos Departamentos e demais órgãos da USE na gestão que vai até junho de 1968.

Os Planos Bienais de Trabalho de caráter regional ou metropolitano, municipais e distritais, não conterão dispositivos conflitantes de modo a prejudicar a execução deste plano de âmbito estadual, cuja supervisão compete à USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Integrarão este Plano Bienal, como apêndice e parte de interesse especificamente regional, metropolitano, municipal e distrital os Planos elaborados pelos respectivos órgãos.

## I — Pelo DEPARTAMENTO DE DOCTRINA:

1. Elaborar e publicar no «Unificação» trabalho sob o título «Movimentos paralelos».
2. Organizar temas e respectivas palestras escritas de um Curso Teórico de Espiritismo, incluindo o aspecto mediúnico, a ser realizado pelos órgãos da USE, no sentido de levantar, consolidar e harmonizar o movimento cultural-doutrinário espírita, sob o título «Ensino do Espiritismo».
3. Organizar um trabalho intitulado «Normas doutrinárias para a boa orientação de um Centro Espírita», com vistas aos aspectos teórico, prático e social do movimento espírita.
4. Imprimir, revisado e ampliado, o folheto «Conceituação do termo espírita», publicado em separado no jornal «Unificação» de janeiro de 1954.
5. Opinar, do ponto de vista doutrinário, sobre os trabalhos do Departamento de Educação, referentes aos cursos de evangelizadores infanto-juvenis e outros.
6. Contribuir, com artigos e trabalhos, para a eficiência, cada vez maior, do jornal «Unificação».
7. Elaborar temário de palestras para serem preferencialmente desenvolvidas pelos oradores da USE, divulgando-o para conhecimento de todos os seus órgãos.
8. Promover reuniões em forma de seminários, mesas-redondas, de dirigentes espíritas, visando ao estudo e elucidação de assuntos doutrinários.
9. Compor e imprimir um trabalho intitulado «Metas, meios e ética do movimento espírita de Unificação».

## II — Pelo DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

1. Divulgar as conclusões apresentadas pela Comissão de Assistência Social do Simpósio Espírita Centro-Sulino, conclusões estas aprovadas em 4-6-66 pela Comissão indicada pelo Conselho Federativo Nacional da FEB para estudar e opinar sobre os mesmos.
2. Elaborar apostila comentando os vários itens das referidas conclusões, possibilitando, assim, aprofundar e ampliar a matéria nelas contida, inclusive a atinente a «Serviço Social».
3. Organizar para isso «Grupo de Trabalho» que estude e analise as

conclusões em referência, assim como aquelas dos Simpósios ou Concentrações de Salvador, Belém, Goiânia e Guanabara.

4. Realizar palestras, mesas-redondas, seminários, etc., tendo como principal escopo a divulgação dessa matéria.

5. Promover encontros de dirigentes e colaboradores de obras assistenciais espíritas, visando a troca de experiências e a conjugação de esforços pela unificação.

6. Continuar o levantamento cadastral das obras espíritas do Estado.

7. Manter coluna sobre assistência social no «Unificação», com artigos, mensagens, notícias, etc., promovendo a divulgação dos ideais espíritas no campo assistencial.

## III — Pelo DEPARTAMENTO DE MOCIDADES:

1. Programas de Estudo: rever, através de Comissão Especial, os programas de estudo atualmente em vigência nas Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado, emitindo parecer e elaborando, se possível, programa (ou programas) sugestão, ouvido o Departamento de Doutrina e observadas as recomendações dos Simpósios realizados e da mesa-redonda sobre atualização dos problemas das Mocidades e Juventudes Espíritas, levada a efeito em Marília por ocasião da I COMJEB. Submeter o ante-projeto desse programa (ou programas) à apreciação das Mocidades Espíritas do Estado, reunidas durante a I Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo (COMJESP-Ribeirão Preto-1967).

2. I COMJESP: consoante o Regulamento aprovado pelo CDE da USE, orientar a sua realização, colaborando, por todos os meios ao seu alcance, no sentido de serem alcançados os seus elevados objetivos.

3. Regimento ou Regulamento Interno para a Organização das Mocidades Espíritas: atualizá-lo, observando as recomendações dos Simpósios Espíritas realizados e da Mesa Redonda sobre Atualização dos Problemas das Mocidades e Juventudes Espíritas (Marília), submetendo-o à aprovação do CDE da USE, ouvido o Departamento Jurídico da USE e as Mocidades Espíritas do Estado (reunidas por ocasião da I COMJESP).

4. Criação de novas Mocidades Espíritas: difundir, principalmente através das Concentrações Regionais, as normas aprovadas pela USE nesse sentido.

5. Participação efetiva das Mocidades Espíritas às Confraternizações realizadas sob os auspícios da USE: Incentivo contínuo.

6. Pequenas Confraternizações de Mocidades Espíritas: estudar as normas e regulamentos existentes, através de Comissão Especial, objetivando a confecção de um Regimento Padrão (a título de sugestão) e de um Programa Unificado, abrangendo, inclusive, as que se realizam ou venham a se realizar por intermédio dos CREs.

7. Coluna no jornal «Unificação»: mantê-la, mensalmente, com artigos e noticiário de orientação aos jovens e às Mocidades Espíritas.

8. Congraçamento das Mocidades Espíritas: estimulá-lo, nas cidades do interior e nos bairros da capital, mediante: a) Departamentos Municipais de Mocidades Espíritas (DMM) e Departamentos Distritais de Mocidades Espíritas (DDM), integrados nas respectivas UMEs e UDEs; b) Departamentos Regionais de Mocidades Espíritas (DRM) e De-

partamento Metropolitano de Mocidades Espíritas (DMM), integrados nos respectivos CREs e CME.

9. Concentrações Inter-Estaduais de Mocidades Espíritas: promovê-las quando realizadas no Estado, na forma das disposições do Pacto Áureo e das normas aprovadas pelo CFN da FEB. Nesse sentido, conforme carta de compromisso entregue ao plenário da XVIII COMBESP (Barretos, 1966) e publicada no «Unificação» (maio, 1966), convocar uma, se possível, para 1968.

10. Departamento de Mocidades da USE: pugnar pela especialização cada vez maior das suas Comissões e sub-Comissões, objetivando, desta forma, atender sempre melhor as necessidades das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado.

## IV — Pelo DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO:

1. Promover encontros de educadores espíritas para o exame das novas bases e diretrizes da educação nacional, objetivando a elaboração de normas de orientação educacional aos colégios e escolas de orientação espírita. Nesse sentido, coordenará a convocação do III Congresso Educacional Espírita Paulista para o ano de 1967.

2. Selecionar, catalogando-as, as obras didáticas para serem doutrinariamente apreciadas pelo Departamento de Doutrina e posteriormente recomendadas às escolas de orientação espírita.

3. Acompanhar, dando colaboração em tudo que for possível, à elaboração e execução do programa educacional de todas as organizações de caráter assistencial e educacional ligadas ao movimento de unificação.

4. Estudar a elaboração de obras para serem recomendadas às escolas de orientação espírita.

5. Manter um setor de evangelização da criança que estude e dê vivência a todos assuntos a ele atinentes, tais como a realização de cursos intensivos e extensivos de preparação de evangelizadores espíritas, encontro de evangelizadores espíritas, etc., assessorando a D. E. da USE em todas as consultas pertinentes a esse setor.

## V — Pelo DEPARTAMENTO DE FINANÇAS:

1. Elaborar Plano de Contas destinado à padronização contábil do CME, CREs, UMEs, UDEs, fixando as diretrizes gerais, com exigências mínimas a serem observadas pelos órgãos da USE, no tocante ao movimento econômico-financeiro.

2. Manter a escrituração da USE, levantando balancetes mensais e balanço anual, que serão publicados no «Unificação».

3. Estabelecer normas para a arrecadação dos recursos nas diferentes modalidades recomendadas e aprovadas pela USE.

4. Planificar e realizar campanha para angariação de fundos de manutenção para a USE.

5. Estruturar plano financeiro para aquisição de sede própria da USE.

6. Supervisionar a campanha financeira pré-construção da sede da Federação Espírita Brasileira, nos termos da deliberação do CDE.

## VI — Pelo DEPARTAMENTO JURÍDICO

1. Estudar os estatutos-padrão destinados a Centros Espíritas.

2. Dar assistência jurídica aos órgãos da USE, quando solicitado, emitindo pareceres, se for o caso.

3. Coordenar os trabalhos da reforma estatutária da USE.

4. Manter pelo «Unificação» coluna de orientação jurídica sob o título «Direito e Espiritismo».

5. Assessorar a D. E. da USE em todas as consultas ou deliberações pertinentes à matéria jurídica.

## VII — Pelo DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO:

1. Dar assistência e orientação aos órgãos da USE, visando o seu melhor rendimento.

2. Criar ou instalar UMEs e CREs, reestruturando os que não estejam ativos.

3. Fazer campanha no «Unificação» visando a criação de um Centro Espírita em cada núcleo populacional.

4. Orientar a organização de sociedades espíritas, conforme recomendação da USE já aprovada, ouvido o Departamento Jurídico.

5. Acompanhar a execução do plano da divisão territorial e administrativa da USE no Estado.

6. Fazer, com a colaboração dos órgãos da USE, o levantamento estatístico dos Centros e demais Entidades Espíritas ligados ao movimento de Unificação.

7. Manter coluna no «Unificação» sobre o funcionamento dos órgãos da USE, suas atividades e realizações.

## VIII — Pelo DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE:

1. Realizar campanha de divulgação da USE e de popularização do ideal de unificação.

2. Fazer publicar, mensalmente, o jornal «Unificação».

3. Realizar campanha de difusão do «Unificação», objetivando uma melhor e mais eficiente distribuição em todo o Estado.

4. Esquematar a distribuição do material do jornal «Unificação», de forma a que ele venha a completar progressivamente um programa de aperfeiçoamento.

## IX — PELO DEPARTAMENTO SOCIAL E ARTÍSTICO:

1. Organizar cadastro de oradores espíritas de todo o Estado, para indicação aos órgãos da USE na realização de suas reuniões, festividades, confraternizações, semanas espíritas, etc.

2. Organizar cadastro com fichário, das sociedades espíritas e acontecimentos ou datas de interesse social.

3. Organizar serviço de recepção aos confrades visitantes.

4. Cumprir as disposições do Regulamento Interno referentes ao seu setor.

5. Publicar pelo «Unificação», sob o título «Notas Sociais», os acontecimentos sociais do meio espírita.

## X — DO MOVIMENTO ESPÍRITA NACIONAL:

No plano nacional a USE, como membro e através do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira procurará:

1. Incentivar o movimento espírita nacional de todas as formas e meios ao seu alcance.

2. Estudar as propostas apresentadas pelos outros Estados no Conselho Federativo Nacional.

3. Elaborar anteprojeto de um trabalho referente ao tema «A codi-

(Conclui na pág. 5)



# Notícias e Fatos

## PEDRO DE CAMARGO

(Vinícius)

Desencarnou no dia 12 de outubro p. passado, o nosso confrade Pedro de Camargo (Vinícius).

Vinícius foi um dos mais requisitados oradores espíritas de S. Paulo. Suas tertúlias evangélicas na Federação Espírita do Estado de São Paulo eram invariavelmente frequentadas por enorme assistência. Foi autor de vários livros, entre eles «Na Seara do Mestre» e «Em Torno do Mestre».

Foi membro do Conselho Deliberativo da F.E.E.S.P. por largos anos e um dos fundadores da USE, contribuindo com apreciável parcela de esforços em favor do advento do Pacto Aureo e do Movimento de Unificação dos Espíritas. Foi também um dos fundadores do Instituto Espírita de Educação, desta Capital.

A Diretoria Executiva da USE expressando os sentimentos dos seus inúmeros órgãos e do jornal «Unificação», formula os mais acendrados votos para que o esclarecido e evangelizado espírito de Vinícius continue no Além a obra que desempenhou na Terra, onde a sua semeadura foi das mais profícuas.

## II FESTIVAL ESPÍRITA CONFRATERNATIVO

Realizou-se no dia 23 de outubro, às 14 horas, na vizinha cidade de Mairinque, o 2.º Festival Espírita Confraternativo, sob os auspícios da União Municipal Espírita de São Roque e Mairinque e patrocínio das Mocidades Espírita «A Caminho de Jesus», de Mairinque, e «Batuíra», de São Roque.

Do programa destacamos: Apresentação do Coral Espírita, Prece de Abertura, Conferência do jovem Lindolfo Fernandes Neto, Projeção de dois filmes fixos à luz da Doutrina Espírita, pela Cooperaves, Parte Artística Variada pelas duas Mocidades, Encerramento e Lanche.

O local da reunião foi a sede do Centro Espírita «Caridade e Luz P. Marçal», sito à rua 9 de Julho, 253, em Mairinque.

Atuaram como Presidente do II Festival, Rosemary B. Ferraz; Assessor do I Festival, Claudinei Garbin e membro do Conselho Diretor, Mizael Garbin.

## Plano bienal de trabalho da "USE-SP" para a gestão 1966/1968

(Continua na pág. 4)

ficção kardeciana como paradigma» (item C das conclusões da Comissão de Doutrina do Simpósio Espírita Centro-Sulino).

4. Integrar as resoluções do I Simpósio Espírita Centro-Sulino aprovadas pelo CFN no Plano Bienal de Trabalho da USE, para a devida aplicação em nosso Estado.

5. Apresentar ao CFN da FEB proposições e estudos a respeito de todos os aspectos do movimento espírita brasileiro que se tornarem oportunos ou que forem surgidos e aprovados no CDE da USE.

Pela Diretoria Executiva da «USE-SP».

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS - Vice-Presidente, no exercício da Presidência.

APOLO OLIVA FILHO - Secretário Geral.

## SEMANA ESPÍRITA EM SÃO ROQUE

A União Municipal Espírita de São Roque promoveu, nos dias 2 a 9 de outubro, mais uma Semana Espírita, abrangendo a cidade de Mairinque.

Do programa destacamos: Palestras do Coronel Genésio Nitri, Martinho Arias da Silva, Maria Martins de Souza, José dos Reis Sanches, João Lisboa dos Santos, Benedito de Souza Ferraz, Ciro Cobello, Gilberto Schoenacker, José Ribeiro, Lourenço Leonel Pedrosa, List Rosa Pedrosa, Elcio Mendes, Vitória Emilia Lisboa dos Santos, Paulo Alves de Godoy e J. J. Cabrera.

Tomaram parte no certame a Mocidade Espírita «A Caminho de Jesus» (Mairinque), Mocidade Espírita de São Roque, Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade», Centro Espírita «Caridade e Luz», Centro Espírita «A Luz do Evangelho» e U. M. de São Roque.

## GRUPO ESPÍRITA BATUIRA

O Grupo Espírita Batuíra, com sede à rua Caiubi, 1.306, nesta Capital, realizou, no dia 21 de agosto último, a 4.ª Distribuição de gêneros alimentícios, roupas e outras peças de agasalho, por ocasião da realização do 2.º Festival «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes».



A 4.ª Distribuição atendeu 635 famílias, com um total de 2.998 pessoas. Os gêneros distribuídos foram os seguintes, conforme relatório que nos foi fornecido pelo confrade Savério Latorre, presidente da instituição:

2.481	quilos	de arroz
2.411	"	" feijão
1.920	"	" batatas
2.737	"	" açúcar
408	"	" farinha
234	"	" macarrão
31	"	" sal
505	"	" café
7	"	" balas
9	"	" leite em pó
540	pares	de calçados
36	"	" tamancos
18	enxovais	
4.114	peças	de roupas
84	blusas	de senhoras
59	gravatas	
85	cintos	
150	brinquedos	
633	pães	(bengalas).

O clichê supra focaliza um aspecto da fila que se formou defronte à sede do Grupo Espírita Batuíra, para o recebimento dos donativos.

## CENTRO ESPÍRITA "ANDRÉ LUIZ"

São José do Rio Pardo - SP

Foi solenemente lançada, no dia 9 de outubro, às 9 horas, a pedra fundamental do Centro Espírita «André Luiz», de São José do Rio Pardo, o qual, juntamente com o Asilo Lar de Jesus e o Albergue Noturno São Paulo, se propõe a expargir os ensinamentos espíritas naquela cidade, sob a égide da Sociedade Espírita Beneficente São Paulo.

Como parte do programa houve um almoço de confraternização, e o confrade Prof. Newton Gonçalves de Barros, da cidade de Nova Iguaçu (RJ) proferiu interessante palestra alusiva ao acontecimento.

«Unificação» augura à nova instituição espírita uma vida longa, repleta de serviços em favor da causa que nos imana.

## VI SEMANA ESPÍRITA DE CAÇAPAVA

Realizou-se, de 1.º a 8 de outubro, a VI Semana Espírita de Caçapava. Do programa destacamos: palestras dos seguintes confrades: Dr. Altivo Ferreira, Dr. Ary Lex, Dr. Paulo Toledo Machado, Marlene R. Severino Nobre, Prof. Emilio Manso Vieira, Dr. Francisco Carlos de Castro Neves, Prof. Fernando Campos Ferreira Cunha e Richard Simonetti.

As palestras foram realizadas nas sedes das seguintes entidades espíritas: Centro Espírita «A Fé pela Razão», Centro Espírita «Juliano» e Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade».

O certame foi patrocinado pela União Municipal Espírita de Caçapava.

## Cruzada dos Militares Espíritas

(Núcleo de Ribeirão Preto)

Realizou-se, de 15 a 22 de setembro, na cidade de Ribeirão Preto, SP, a XIV Semana Maurícia, tendo no decurso da mesma sido desenvolvido um extenso programa, com palestras dos confrades José Antônio Luiz Balleiro, Alvaro Baldijão, Salvador Trovato, Prof. Romeu de Caminhos Yergal, Estefânia Carneiro, Dr. Gil Vicente da Silva Parisi e Dr. Jaime Monteiro de Barros, presidente da U.M.E. de Ribeirão Preto.

Também constou do programa: lanche aos Cegos Pobres, sob a direção da Sra. Rita Castilho, participação dos jovens espíritas em programa litéro-musical, leitura da Mensagem Maurícia, pelo Sgto. Antônio Cosmos Bezerra, presidente da C.M.E. (Núcleo de Ribeirão Preto), números pela Corporação Musical do 3.º F.P. da Força Pública do Estado de São Paulo.

## 2.º ENCONTRO DE PAIS ESPÍRITAS EM PÓRTO ALEGRE

No Teatro São Pedro, em Pôrto Alegre, RS, ocorreu a 12 de outubro, o II Encontro de Pais Espíritas, promovido pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, através do seu Departamento de Evangelização.

Precisamente às 20 horas, o confrade José Simões de Matos, presidente da Federação Espírita do Rio G. do Sul, proferiu uma prece e declarou aberto o conclave, passando a palavra à Sra. Dinah Fagundes

Rocha, coordenadora do «painel» que se iria desenvolver. Após algumas considerações em torno da técnica do trabalho, D. Dinah, por sua vez, convidou o Prof. Cicero Marcos Teixeira, primeiro «painelista» a expor a «Missão Educacional do Espiritismo».

O segundo «painelista» foi o Cel. Paulo Fernandes de Freitas, que explicou o tema: «Vivência da Doutrina Espírita no Seio da Família». O terceiro e último «painelista», a Profa. Cecília Rocha, desenvolveu o tema: «O Grande Valor da Escola de Evangelização da Infância e das Juventudes».

O certame foi bastante concorrido, pois, as dependências do Teatro São Pedro estavam literalmente repletas, contando com a participação do Coral de Jovens Espíritas, de Pôrto Alegre, sob a regência da Profa. Eunice Marchesi.

O jornal «Correio do Povo» publicou ampla reportagem sobre o 2.º Encontro, que também foi transmitido por uma das emissoras locais.

## NÓVO HAMBURGO

Rio Grande do Sul

As Sociedades Espíritas «Em Busca da Verdade» e União Espírita «Allan Kardec», de Nóvo Hamburgo, RS, fizeram realizar nos dias 15 e 16 de outubro, um programa comemorativo do aniversário de suas Juventudes.

O certame que foi realizado na sede do Centro Cultural «Rui Barbosa», naquela cidade, funcionou com o seguinte programa: Dia 15, Recepção e Hospedagem, Visita ao local da conferência, palestra do Prof. Apolo Oliva Filho, Secretário-Geral da USE, de São Paulo. Dia 16, Mesa Redonda com a participação da Profa. Cecília Rocha, Almoço confraternativo, reunião comemorativa, conferência do Prof. Apolo Oliva Filho, programa litéro-musical, com a participação do Coral da F.E.R.G.S., encerramento.

## XIV SEMANA ESPÍRITA DE SANTOS

Realizou-se, de 23 a 30 de outubro, a XIV Semana Espírita de Santos, obedecendo ao seguinte programa: Dia 23 — Conferência do Prof. J. Herculano Pires, na sede do Centro Espírita Beneficente «30 de Julho». Dia 24, idem, do Prof. Apolo Oliva Filho, na sede do Centro Espírita «Allan Kardec». Dia 25, idem, da Profa. Nancy Puhmann, na sede do Centro Espírita «Manoel Gonçalves». Dia 26, idem, de Antônio Alonso Delgado, na sede do Centro Espírita «Maria Emilia da Mota Ferreiras», em Vicente de Carvalho. Dia 27, idem, do Prof. Walter Radamés Accorsi, no Lar Espírita Fraternidade. Dia 28, idem, do Major Arnaldo Regis, na sede do Centro Espírita «Jesus e Caridade». Dia 29, idem, de José Antônio Luiz Balleiro, na sede da Sociedade Espírita «Anjo da Guarda». Dia 30, encerramento com palestra do Dr. José Carlos de Camargo Ferraz, no Centro Espírita «Ismênia de Jesus».

## 6.ª Semana Espírita de Barretos

Realizou-se de 3 a 10 de setembro último, a 6.ª Semana Espírita de Barretos, tendo sido oradores, dentre outros, os confrades Dr. Adhemar Previdello, Israel Antônio Alfonso, Hugo Bertolucci, Prof.ª Neide Gandolfi Oliva, Capitão Rodolfo dos Santos Ferreira e Dr. Wilson Ferreira de Mello.



# Regimento Interno

## DO DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DA "USE-SP"

### I — FINALIDADES:

a) Organizado pela Diretoria Executiva da USE tem por objetivo a orientação, unificação e evolução do movimento de Mocidades Espíritas do Estado de S. Paulo.  
 b) Adotará, como é óbvio, a mesma posição doutrinária da USE e as nobres finalidades do movimento de Unificação em S. Paulo e no Brasil.

### II — DA DIREÇÃO E ORGANIZAÇÃO

c) Será coordenado por um diretor indicado pela D. E. da USE e que será, também, o elemento de ligação entre o Departamento e a própria D. E.

d) O Departamento será composto dos seguintes elementos:

1. Cinco jovens, indicados pelo Diretor, referendados pela D. E. da USE, participantes ativos do movimento de Mocidades e que comporão a Comissão Executiva do Departamento.

2. Conselhos Diretores das Concentrações Regionais de Mocidades Espíritas que adotem o Regimento-Padrão do movimento de Unificação.

3. Representantes dos Departamentos de Mocidades do Conselho Metropolitano Espírita (CME, da Capital) e dos Conselhos Regionais Espíritas do Estado (CREs).

4. Conselhos Diretores das Confraternizações Estaduais e Inter-Estaduais que se realizem no Estado de São Paulo.

5. Representantes de Confraternizações de Mocidades Espíritas que se realizem ou venham a se realizar no Estado.

e) A Comissão Executiva do Departamento de Mocidades será o órgão executivo. Seus cinco elementos ocuparão as seguintes funções:

1. **PRESIDENTE:** supervisão geral das atividades e orientação da Comissão.

2. **SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO:** secretária das reuniões, redação de atas, boletins, etc.

3. **SECRETÁRIO DE INFORMAÇÕES:** remessa de boletins, coleção de dados, notícias, etc.

4. **SECRETÁRIO DE EXPANSÃO:** estabelecimento de contactos com concentrações, representação do D. M. etc.

5. **SECRETÁRIO DE ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO:** organização de pastas, dados estatísticos, etc.

### III — DO TRABALHO DOS COMPONENTES DO DEPARTAMENTO, em linhas gerais:

f) Aplicar na área sob sua influência, de modo fraterno e a título de recomendação, todas as normas aprovadas ou referendadas pelo CDE da USE.

g) Compreender e pôr em prática o caráter dinamizador e descentralizador das suas tarefas, aliviando, dessa forma, o Departamento Estadual de Mocidades.

h) Manter contacto permanente com a Comissão Executiva do Departamento, informando-a de todas as suas atividades unificacionistas.

i) Comparecer a todas as reuniões gerais do Departamento e às reuniões extraordinárias convocadas pela Comissão Executiva (C. E.).

j) Pugnar para que o Plano Bienal do Departamento de Mocidades seja cumprido.

### IV — DAS REUNIÕES

k) O Departamento de Mocidades da USE (Reunião Geral) reunir-se-á pelo menos uma vez cada três meses, sendo a reunião seguinte (dia, hora, localidade), marcada durante a reunião anterior, podendo-se aproveitar a oportunidade das prévias de Concentrações, reuniões do CDE da USE, etc.

l) A Comissão Executiva se reunirá duas vezes por mês, nos primeiros e terceiros sábados, na sede da USE, sita à Rua Maranhão, 404, na Capital.

### V — DA ORIENTAÇÃO

m) Toda matéria deliberativa e de orientação do Departamento deverá ser largamente debatida entre os moços e Mocidades Espíritas de todo o Estado antes de apresentada à D. E. e CDE da USE para a competente aprovação.

n) Manterá o Departamento contacto permanente com o Departamento de Infância e Juventude da FEB e das entidades federativas estaduais, favorecendo e colaborando com a unificação do movimento juvenil espírita brasileiro sempre que solicitado.

(Obs.: Este Regimento Interno foi aprovado pela Diretoria Executiva da USE-SP em sua reunião de 8-8-1966).

## Federação Espírita do R. G. do Norte

Foi eleita e empossada a nova diretoria do Departamento de Juventude da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, ficando composta como se segue: Supervisora — Alba Tavares de Oliveira; Presidente — Glécia Ramos; Vice-Presidente — Joana D'Arc Soares; 1.ª Secretária — Jandira Silva; 2.ª Secretária — Maria Ney de Souza; Seção de Finanças — Ivoneide Ramos; Comissão de Assistência — Ceres Ramos, Bertha Elina de Oliveira, José de Ribamar Souza e Milton Paulino de Oliveira.

## União Municipal Espírita de Ferraz de Vasconcelos a Suzano

Recebemos da U.M.E. supra, com sede própria à Rua Odete Rezende Simões, 5, Vila Perrelli, em Poá, SP, pormenorizado relatório de suas atividades, do qual destacamos:

Diretoria Executiva da UMEFV-SUZANO: Presidente — Luiz Fermínio; Vice-Presidente — Eduardo Barbetta; Secretário — Antônio Benedito Ramos; Tesoureiro — Angelo Lopes Ferreira; Diretor de Assistência Social — João Rosa.

Trabalhos realizados e programas: Visitas fraternas aos Centros Espíritas e aos internos do Sanatório-Colônia Santo Angelo, em Jundiapéba; Curso fundamental de Espiritismo, assistência social, funcionamento do Departamento de Infância e Juventude e inúmeras outras atividades.

A 2.ª Semana Espírita de Poá foi realizada de 25 de setembro a 2 de outubro último.

A 1.ª Exposição do Livro Espírita de Ferraz de Vasconcelos a Suzano, tem a sua realização programada para o mês de janeiro de 1967, nos cinco domingos do mês. A D. E. da Exposição é composta dos confrades Almir Puerta, Antônio Benedito Ramos, Antônio da Costa Leite e mais três comissões.

Cogita-se do lançamento de um jornal espírita.

## UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balancete em 31 de outubro de 1966

### A T I V O

Bancos .....	2.101.554
Contas Correntes .....	344.490
Despesas Diversas .....	357.370
Jornal «Unificação» .....	1.855.050
Órgãos da USE .....	1.146.400
Móveis e Utensílios .....	17.928
Valores Diversos .....	8.093
<b>Soma do ATIVO .....</b>	<b>Cr\$ 5.830.285</b>

### P A S S I V O

Contas Correntes .....	37.400
Fornecedores .....	783.084
Fundo de Evangelização da Criança .....	51.002
Jornal «Unificação» .....	2.029.150
Órgãos da USE .....	6.700
Patrimônio .....	1.576.906
Receitas Diversas .....	264.398
Sede FEB — Brasília .....	1.081.645
<b>Soma do PASSIVO .....</b>	<b>Cr\$ 5.830.285</b>

São Paulo, 31 de outubro de 1966.

CARLOS DIAS — CRC, 10.847

## SITUAÇÃO DE CONTAS RELATIVAMENTE AO JORNAL "UNIFICAÇÃO" CONFORME BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1966:

Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade» — Jales .....	13.240
Centro Espírita do Itaim — São Paulo .....	9.000
Federação Espírita do Estado de São Paulo — São Paulo ..	150.000
Grupo Espírita Fraternidade — Leme .....	6.750
Liga Espírita do Estado de São Paulo — São Paulo .....	112.000
Sinagoga Espírita «A Estrada de Damasco» — Itapetininga ..	11.000
Conselho Metropolitano Espírita .....	255.000
UME-Amparo .....	7.600
UME-Araraquara .....	20.000
UME-Araras .....	13.500
UME-Barretos .....	13.500
UME-Bauri .....	42.700
UME-Bebedouro .....	15.000
UME-Cachoeira Paulista .....	20.250
UME-Campinas .....	10.000
UME-Fernandópolis .....	11.250
UME-Franca .....	8.500
UME-Ibitinga .....	3.000
UME-Jaboticabal .....	7.000
UME-Jacareí .....	14.800
UME-Jau .....	51.000
UME-Jundiá .....	9.000
UME-Lorena .....	7.000
UME-Marília .....	63.000
UME-Piracicaba .....	10.000
UME-Pirajuí .....	7.200
UME-Presidente Epitácio .....	40.500
UME-Presidente Prudente .....	10.000
UME-Rancharia .....	16.500
UME-Ribeirão Preto .....	5.000
UME-Rio Claro .....	6.000
UME-Santos .....	243.000
UME-São Bernardo do Campo .....	45.000
UME-São João da Boa Vista .....	14.000
UME-São José dos Campos .....	68.000
UME-São José do Rio Preto .....	20.200
UME-São Roque .....	10.650
UME-Sorocaba .....	16.000
UME-Suzano .....	36.750
UME-Taubaté .....	25.500

## Dinamização das resoluções do I Simpósio Espírita Centro-Sulino

Foi solenemente encerrado no dia 2 de outubro, com palestra alusiva ao 162.º aniversário da encarnação de Allan Kardec, o programa de Dinamização do I Simpósio Espírita Centro-Sulino (Aspecto Doutrina).

A solenidade foi realizada na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, com palestra do prof. J. Herculano Pires.

## Mocidade Espírita "Allan Kardec"

Araraquara

Foi eleita e empossada a nova diretoria da Mocidade supra, ficando composta da seguinte maneira: Conselho Diretor — João Munhoz Garcia, Angelo Walter de Oliveira e Tarso Bonilha Mazzotti; Diretoria Executiva — Marlene Adorni — Presidente; Edison Rodrigues Martins — Secretário e João Mantoanelli — Tesoureiro. O C.D. e a D.E. formam o Conselho Deliberativo da entidade.



# Médiuns Audientes

E. MANSO VIEIRA

Com respeito a esses médiuns, Kardec apresenta-nos os seguintes esclarecimentos:

«Estes ouvem a voz dos espíritos. E' algumas vezes uma voz interior, que se faz ouvir no foro íntimo; outras vezes, é uma voz exterior, clara e distinta, qual a de uma pessoa viva. Os médiuns audientes podem, assim, travar conversação com os espíritos. Quando têm o hábito de comunicar-se com determinados espíritos, eles os reconhecem imediatamente pela natureza da voz. Quem não seja dotado desta faculdade, pode igualmente, comunicar-se com um espírito, se tiver como auxiliar, um médium audiente, que desempenhe a função de intérprete.

Esta faculdade é muito agradável quando o médium só ouve espíritos bons, ou unicamente aqueles por quem chama.»

Como as outras mediunidades, esta também é de grande importância para os indivíduos que se dedicam aos estudos de tais fenômenos. Vimos pelo esclarecimento de Kardec, que os espíritos nos podem falar em alta voz como si fossem seres encarnados. Quando isso acontece, dá-se ao fenômeno a denominação de «voz direta». Operando de um modo contrário, quando somente o médium

ouve as palavras do espírito, como um som ressoando no seu íntimo, o fenômeno é chamado «de audição». Kardec ainda diz-nos que os espíritos podem transmitir suas palavras em tom alto, baixo, agradável, ou desagradável. As pessoas que ainda não adquiriram um certo conhecimento das possibilidades dos espíritos manifestar seu pensamento, em alta voz, sem aproveitar-se dos órgãos mediúnicos? Se o espírito não tem língua, não possui os órgãos adequados às palavras faladas como os encarnados; se não tem o intrincado mecanismo do som articulado, como pode ele falar sendo desprovido dos elementos necessários?»

Os médiuns audientes pertencem à categoria dos médiuns de efeitos físicos, podendo desenvolver uma certa quantidade de ectoplasma e, com esse elemento, matéria quintessenciada, o espírito faz os órgãos competentes à reprodução dos sons, articulando-os de acórdio com o seu pensamento. Neste caso, o fenômeno é geral, o que não acontece com o médium propriamente audiente, quando a voz é ouvida exclusivamente por ele. Há médiuns que, não raras vezes, ouvem seu nome pronunciado claramente, como se alguém de sua intimidade lhe estivesse chamado. Alguns, não acreditando nas comunicações dos espíritos, chegam a dizer que tudo não passou de uma aglomeração de sons que formou um fonema igual ao seu

nome, o que não é lógico porque os sons, mesmo que tenham uma existência esparsa na natureza, não possuem, por si mesmos, a possibilidade de formarem as palavras, a ponto de serem ouvidas distintamente. Para todos os efeitos, há uma causa. Os sons articulados, formando frases, só podem partir de uma causa inteligente, que outra não é senão um espírito.

Muitos espíritos desencarnados, possuem amplos conhecimentos e possibilidades capazes de formar, com os elementos naturais, todos os órgãos necessários à transmissão dos sons. Ouçamos o que nos diz, a esse respeito, o Cardeal Alexis Henri Marie Lépiciér, no seu livro «O mundo invisível», pág. 215:

«Seja como for, tal extração de uma substância nervosa do sensitivo ou dos circunstâncias não deve ser considerada como absolutamente necessária para estas manifestações, visto que os anjos podem ir buscar, à mais baixa natureza, todos os elementos requeridos, quer animados, quer inanimados. Quando o anjo Rafael apareceu a Tobias, na forma de um mancebo, passeando e conversando com ele durante muitos dias, foi, com certeza, buscar elementos necessários para o seu fim a qualquer ser, menos a um ser humano. Há na natureza, muito mais elementos do que aqueles que conhecemos, mas nenhum deles escapa ao conhecimento angélico. De fato, esses mesmos elementos, que entram na composição do nosso corpo, tais como oxigênio, hidrogênio, azoto, fluor, ferro, cálcio, potássio, magnésio, etc. encontram-se diluídos na atmosfera. Ora, um anjo conhece perfeitamente todos esses elementos bem como as leis que regulam a sua combinação e, por isso uni-los nas proporções necessárias para formar com eles um corpo semelhante ao corpo humano.» (Entenda-se anjo, como um espírito de grande cultura).

Portanto, não é somente a ciência espírita que admite a possibilidade de tais comunicações com os espíritos: a própria Igreja Romana que tanto nos combate, afirma estas verdades. Se o espírito, como disse o Cardeal, pode com os elementos da natureza formar um corpo humano, não lhe será difícil construir uma laringe artificial, destinada à produção de sons articulados. Deste modo, falamos aos médiuns com quem têm mais afinidade e com as pessoas que devem receber certas incumbências, como aconteceu a Tobias. Os Reis Magnos, que conhecemos através da história foram sem dúvida poderosos médiuns audientes.

A anunciação a Maria, pelo anjo Gabriel, é fato mediúnico, acontecido pela mediunidade audiente. Os pastores, que ouviram as vozes anunciando o nascimento de Jesus, eram médiuns da espécie referida. O Evangelho está cheio de fatos que nos dizem, com clareza a realidade dos fenômenos das manifestações dos espíritos pela audição. Os médiuns audientes têm grande responsabilidade, não devendo nunca desvirtuar as palavras que ouvem, quando as reconhecem como sendo de espíritos sérios. O que é muito necessário é livrarmos-nos dos espíritos levianos, que muitas vezes nos aborrecem com suas palavras aleivas e zombeteiras. Do mesmo modo que há os bons, que nos concitam ao Bem, há os que se comprazem em levar-nos ao caminho da Perdição.

Ouçamos e pratiquemos o que for bom e desprezemos as palavras de mau fé, proferidas pelos mentirosos e perversos.

# ASCENDENDO

ELIAS A. D. N. DIBBI

Forasteiros de longa jornada, em quedas e vitórias sucessivas, defrontando ingentes esforços por sobreviver às tempestades de nossa ignorância espiritual, e revivendo de ciclo em ciclo, na experimentação de nova existência, o passado das nossas iniquidades, juntamos aqueles que nos foram afins, para o reajuste indispensável, à Vitória Suprema.

Eis porque, em cada nova experiência, retrata a criatura, a sua personalidade, com os traços marcantes da vida pretérita, situando-a na posição que adotou sua vontade criadora e junto daqueles que, pelo mesmo sentido de progresso, se avizinham, mostrando-se solidárias ou agressivas, numa palavra: unidas pela mesma sintonia.

E' sempre o Bem a nos convidar ao acerto, e indicando, como advertência judiciosa, o caminho conducente à Causa Verdadeira, experimentamos, assim, com a nossa inconformação insensata, aquilo que denominamos fatalidade.

A resposta, porém, às nossas perguntas, a respeito das causas de sofrimento, na Terra, buscamos, com certeza, em nosso passado delituoso, referidos de incúria e rebeldia para com a Harmonia Divina, comprometendo o progresso espiritual do Planeta. E, ao invés de aumentar-lhe os recursos imprescindíveis para a melhor vivência, empreendemos ruína e destruição, até que o Supremo Autor da Vida, nos adverte, com o corretivo justo, freando os impulsos desgovernados, ao mesmo tempo que nos concede a oportunidade de corrigenda, como o pai bondoso que ajuda o filho a trilhar o bom caminho.

Por que, pois, lamentar a provação, se somos nós mesmos que, tecendo, com o fio das nossas próprias obras, construímos, dia a dia, o nosso futuro espiritual?

Contentemo-nos, ó homens, meus irmãos, com a nossa colheita do Presente, e lutemos por superar a montanha das nossas imperfeições, empunhando as armas da fé e da tolerância, da perseverança e do amor, tendo por bússola, os exemplos do Cristo, e por juiz, a nossa consciência reta, para a conquista do Novo Reino!

## União da Juv. Espírita "Lameira de Andrade"

São Paulo

Em assembléa geral recentemente realizada foi eleita e empossada a nova diretoria da União da Juventude Espírita «Lameira de Andrade», ficando constituída da seguinte maneira: Presidente — Srta. Nely Furtado; Vice-Presidente — Srta. Neusa Lopes; 1.<sup>a</sup> Secretária — Srta. Renate H. Schoeps; 2.<sup>a</sup> Secretária — Srta. Leonilda Granetto; 1.<sup>a</sup> Tesoureira — Srta. Antônia Morone; 2.<sup>o</sup> Tesoureiro — Carlos José de Sá Roriz; Bibliotecário — Nelson Bergamini; Diretor do Estudos — Eden Dutra Nascimento; Diretora de Assistência Social — Sra. Dirce Castellão; Diretor Artístico e Social — Aparecido J. Esótico; Conselho — Doracy Castellão, Gilberto Soares, Miguel Alvares, Nelson Silva e Raimundo Uchôa Filho.

Outrossim, a diretoria comunica que a UJELAN transferiu sua sede para a Rua Martin Afonso, 78, casa 6, sede do Centro Espírita «Nova Era», para onde toda e qualquer correspondência deve ser enviada.

# Da Razão dos Temas Sexuais nas Concentrações

MILTON FELIPELI

O mundo passa, como é notório, por fase bastante aguda no que respeita à moral do homem.

A falta de conhecimento de si mesma provocou durante todo esse tempo de gestação espiritual da criatura, o entorpecimento de sua consciência e do seu valor.

Sem conhecer-se, não pode, indiscutivelmente, a humanidade, caminhar mais certa rumo às ascensões marcadas pela Divina Providência, em benefício de sua felicidade.

Fazendo dessa premissa nosso pensamento face à questão que tomamos para titularizar esta crônica, buscaremos algumas considerações em torno do que se tem convencionalmente chamado «da razão dos temas sexuais nas concentrações de jovens espíritas».

Como é do conhecimento da família espírita em geral, as concentrações ou confraternizações de mocidades espíritas, têm se caracterizado pela orientação doutrinária à luz dos postulados espíritas, à juventude cristã que se congrega nos liames do Espiritismo por esse Brasil afora.

Se a característica dessas reuniões é a da norteadora segundo a doutrina Espírita, não há razão para se lhe colocar obstáculos...

Porém, há algumas alegações de público, que demandam respostas no mesmo feito.

Dizem, por exemplo, os que são contrários à esses movimentos, que alguns temas são levados imprópriamente, fazendo parte dos programas, que de espíritas não têm nada, e que, ao contrário, do que pretendem, lançam confusão na mente juvenil, criando-lhes dificuldades na compreensão dos mesmos.

Ora, se a liberdade espiritual do homem depende da ciência de si mesmo, do porque da vida, da razão do seu sofrimento, etc., como ocultar dos jovens aquilo que necessitam apreender, nos termos que só o Espiritismo lhes pode ensinar, fazendo ruir a mancha negra da malícia e das intenções outras que não aquelas que lhes prepara a mente?

O Espiritismo, vive em todas as dependências da sociedade.

Se assim o é, como esconder-lhe a passagem nesse setor que carece de educação mais acentuada, para salvar os homens dessa infantil ilusão?

Nunca se necessitou tanto de educar a juventude para a vivência do mundo, como nos instantes atuais.

Onde a vergonha das discussões claras desses problemas?

Onde a impropriedade dos temas sexuais nesses encontros, onde muitos buscam avidos a fonte, no afã de saciar-se ante a água cristalina que lhes retempera as energias?

Acaso ignoram os que pensam em contrário que as ações opostas, apenas fermenta-lhe a possibilidade de crescer ainda mais?

E então? Continuar-se ignorando que o Espiritismo está na Terra para revolver e reformar o mundo, revolvendo e reformando a criatura humana, cheia de vícios, de malícias, de mazelas, que têm empanado o brilho de sua evolução?

A juventude espírita do Brasil, precisa de orientação espírita e orientação espírita quer dizer «conhecimento da vida, consoante o Evangelho do Cristo!»



## A VIDEIRA VERDADEIRA

PAULO ALVES DE GODOY



«Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

Tôda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa tôda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.

É' impecável a comparação enunciada por Jesus: Deus é o lavrador, êle é a videira e nós somos as varas da videira.

O Senhor tomou a videira como paradigma para um grandioso ensinamento, contido no Evangelho de João, e que encima esta crônica, por ser a videira uma planta que produz frutos de modo exuberante, sem limitações, estendendo seus galhos em tôdas as direções, enquadrando-se perfeitamente numa das parábolas evangélicas que prescreve a necessidade de se produzir frutos a cem por um.

O ensinamento propiciado por Jesus, quando falou sôbre a videira verdadeira, é bastante explícito. Através dele deduzimos que, se orientarmos a nossa jornada terrena nos moldes preceituados pelos Evangelhos, produzindo boas obras, Deus, através dos seus prepostos, fará com que tenhamos condições de produzir ainda mais, e que as nossas ações se tornem cada vez mais manifestas a seus olhos.

Em contraposição, se malbarataremos os dons preciosos da vida, nada produzindo, ou tornando-nos inéptos e estéreis, seremos submetidos a penosos processos expiatórios na vida espiritual que sucede à vida carnal, sofrimentos êsses tão agudos que o Mestre os comparou ao fogo retemperador, quando afirmou que as varas secas e inúteis serão lançadas ao fogo, onde se queimarão.

Não se pode de maneira alguma supor que o pensamento do Mestre foi de salientar que sômente aqueles que conhecem os Evangelhos estão em condições de produzir frutos. Quando o Messias afirma: «tôda a vara em mim que não dá fruto», ou «quem não estiver em mim, será lançado fora como a vara», referiu-se, indubitavelmente, àqueles que se intitulam cristãos, mas que não praticam obras de cristão; não se referiu àqueles que mesmo desconhecendo as letras do Evangelho, orientam a vida numa autêntica vivência dos seus postulados.

Lucas afirma em seu Evangelho (9:49-50), que João, dirigindo-se ao Mestre, denunciou: «Vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e lh'o proibimos, porque não te segue conosco». Jesus, em face da intolerância daquele discípulo, obtemperou: «Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós.»

Essa manifestação do Senhor, revela a sua liberalidade no trato das coisas do Pai, sem jamais pretender o monopólio das boas obras. Muitos povos da Terra desconhecem os Evangelhos, entretanto, guiam-se por rumos delineados por outros prepostos do Cristo, que foram suscitados na Terra, antes e depois de sua vinda: Buda, Confúcius, Krisna, Maomé e outros. O Messias objetivou demonstrar que todo aquele que vive o Evangelho, ainda que no panorama da vida terrena não seja cristão ou desconheça os seus ensinamentos, tem o mesmo inestimável valor aos olhos de Deus.

É imperioso haver um enquadramento do homem nas pautas dos ensinamentos do Mestre e uma subsequente assimilação daquilo que êle prescreveu como diretriz para o encaminhamento da criatura ao Criador, sem as estagnações oriundas das transgressões e do malbaratamento dos verdadeiros valores espirituais.

O Cristo nos ensinou bellissima parábola na qual deparamos com a figura de dois irmãos (Mateus, 21:28-32), um dos quais, solicitado pelo pai a trabalhar em sua vinha, prontificou-se a ir, mas não foi; o segundo, solicitado da mesma forma, negou-se a fazer o trabalho, mas, arrependendo-se, foi. Asseverou, então, o Mestre, dirigindo-se aos fariseus: «Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no

Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.

Estais em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar frutos, se não estiver na videira, assim também, vós, se não estiverdes em mim.

Eu sou a videira, vós as varas, quem está em mim, e eu nêle, êsse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.

Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vós será feito.»

(João, 15:1-7)

SR. AGENTE: Queira devolver êste jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

## O Espiritismo na Imprensa

O JORNAL DE ITAPECERICA, semanário que se edita no vizinho município de Itapeçerica da Serra, sob a competente direção de Celso Mesquita Leite e Superintendência de Araken Santório Leite, vem há quase dois anos publicando regularmente uma coluna espírita, confiada à direção do nosso confrade Paulo Alves de Godoy.

O JORNAL DE TUPÃ, diário matutino que é publicado na cidade de Tupã, SP, sob a direção dos irmãos Seiko Kochi Pereira e Takashi Kochi, e redação de Pio de Almeida, comemorando o transcurso do seu 26.º aniversário de fundação, no último dia 25 de outubro, também iniciou a publicação de uma coluna espírita semanal, confiada à direção de Paulo Alves de Godoy.

Agradecemos a ambos esses jornais o interesse demonstrado pela divulgação dos nossos ideais, e rogamos a Jesus que propicie aos seus diretores a oportunidade feliz de continua-

rem a servir os postulados cristãos, ensejando ainda maior penetração àqueles veículos que esclarecem o povo através da palavra escrita e da divulgação da Verdade.

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE  
Redação: R. Maranhão, 404 - C. Postal 3.946  
Telefone 52-6273 — São Paulo - 3

## ASSINATURA ANUAL

Brasil ..... Cr\$ 1.600  
Exterior ..... Cr\$ 2.000  
Número avulso ..... Cr\$ 100

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adscritas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

reino de Deus. Porque veio João Batista a vós no caminho da justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram, vós, porém, vendo isto, nem depois vos arrependestes para o crer.

A análise dessa parábola leva-nos à seguinte dedução:

Judas Escariotes conviveu com o Mestre, ouviu os seus maravilhosos ensinamentos, mereceu o título de apóstolo, no entanto, como vara sêca que não dá frutos, foi extirpado da videira e lançado ao fogo das expiações dolorosas, para que seu espírito pudesse resgatar aquele inqualificável delito de entregar o Mestre aos seus perseguidores, mediante algumas vis moedas do mundo.

O publicano Zaqueu ignorava inteiramente os preceitos evangélicos, não obstante, quando se dispôs a repartir metade da sua fortuna aos pobres, mereceu de Jesus, que estava em visita ao seu lar a célebre sentença: «Zaqueu, hoje entrou a salvação em tua casa.»

O chamado Bom-ladrão, levou uma vida oposta ao ditames dos Evangelhos, entretanto, o Nazareno lhe acenou com a possibilidade de reforma interior, simbolizada na conquista do paraíso, quando no alto do Calvário viu sua disposição de converter-se para uma nova vida.

Natanael desconhecia os Evangelhos, no entanto o Mestre lhe prometeu «vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sôbre o Filho do homem», pouco depois de ter elogiado o seu caráter, dizendo: «Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo». (João, I, 45-51).

Porisso, disse o Mestre, muito judiciosamente: «Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai.»

O Mestre se comparou à videira verdadeira, a fim de nos ensinar que a exemplo dos ramos da videira que se expargem em tôdas as direções, mas que permanecem ligados ao tronco, êle acoberta com o seu Amor e sua Justiça, todos aqueles que, embora pertencendo a outros agrupamentos religiosos da Terra, quer sejam cristãos, budistas, muçulmanos ou judeus, produzam frutos. Deus, através dos seus prepostos se encarregará da limpeza desses galhos para que dêem mais frutos. Todavia, se os ramos se destacarem da videira, ficando nas condições de varas inúteis e estéreis, a inércia se encarregará de secá-las, e, sômente o fogo retemperador das vidas sucessivas, de novas vidas de reformas, lhes poderá propiciar novo enxerto à videira.